

CONSELHO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA  
APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO  
NAS MODALIDADES DE CURSO, MÓDULO E SEMINÁRIO

An2-A

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC<sub>2</sub>

Nº \_\_\_\_\_

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

As novas tecnologias no ensino da História – base de dados (Time Link)

3. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

Hoje em dia, ensinar História é muito mais exigente do que o era em anos bem recentes, por várias razões, nomeadamente:

- os alunos não aceitam a transmissão oral ou escrita de forma pacífica e interessada;
- os meios documentais (a informação, em geral) estão ao alcance da maioria, através da *tecnologia*, como a internet e todo o tipo e forma de media.

Assim, uma das funções do Professor é criar condições nos alunos para eles poderem mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos, no sentido de compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano, mediante a pesquisa, a selecção e organização da informação de forma a transformar esse conhecimento em algo mobilizável, condutor de novo conhecimento.

Este tipo de acção de formação potencia a utilização de um instrumento muito rico em conteúdos e também muito versátil, na pesquisa e interligação entre dados.

Este tipo de acção em carácter inovador, pois não é muito usual, a utilização de Bases de Dados, no ensino da História, ao nível do ensino básico e secundário, mas certamente muito útil pela forma como podem ser trabalhadas, quaisquer que sejam os conteúdos a leccionar.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Professores de História do 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> do CEB e Ensino Secundária  
- grupos de recrutamento – 200, 400

#### 4. OBJECTIVOS A ATINGIR

- - Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.
- - Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
- - Reconhecer a importância da micro - história, da história social e das bases de dados genealógicas.
- - Compreender a necessidade de um nível micro para melhor interpretar a história.
- - Saber utilizar bases de dados genealógicas na criação de situações de aprendizagem (aprender fazendo).
- - Compreender uma forma prática de produção de conhecimento histórico relevante.
- - Saber desenvolver estratégias de utilização de bases de dados genealógicas na prática pedagógicas em função dos objectivos do currículo da disciplina de História.

#### 5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

- Apresentação. Introdução aos conteúdos programáticos. Enquadramento teórico.  
Ensino da História, novas tecnologias e genealogia — 1ª Sessão
- A micro - história e a história social: sua necessidade e utilidade. Alguns exemplos práticos de utilização da micro - história na compreensão de fenómenos históricos - 2ª Sessão
- O MHK/Time Link enquanto ferramenta de investigação histórica e de pesquisa genealógica. Apresentação sumária da sua arquitectura: da fonte à base de dados - 3ª Sessão
- Introdução à interface do Time Link. Explorar e pesquisar informação na base de dados - 4ª Sessão
- Actividades com Time Link: mecanismos de identificação de pessoas e gestão das identificações - 5ª Sessão
- Actividades com Time Link: criar árvores genealógicas e biográficas a partir das pesquisas na base de dados. Estratégias de organização e disponibilização da informação - 6ª Sessão
- Actividades com Time Link: explorar a base de dados a partir do calendário de eventos - 7ª Sessão
- Análise dos mecanismos de visualização e tratamento de redes. Avaliação dos formandos e avaliação do formador/da acção - 8ª Sessão

## 6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

Passos metodológicos:

### 1. Organização.

- Apresentação da acção, da formadora e dos formandos.
- Levantamento da experiência de base de dados dos formandos.
- Avaliação diagnóstica.
- Definição do cronograma e plano das sessões de trabalho.

### 2. Conceitos básicos e modelo da base de dados Time Link.

### 3. Funcionamento da base de dados.

- Ambiente de trabalho e menus.

### 4. Planificação

- Definição de procedimentos de utilização da base de dados.
- Elaboração de estratégias/actividades de gestão de sessões de trabalho e projectos a propor.

### 5. Implementação

- Organização, planificação e gestão de sessões de formação.
- Construção de alguns exemplos práticos a partir da base de dados.

## 5 CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

Ser professor dos 2.º e 3.º CEB e ensino secundário de História, pertencendo aos grupos de recrutamento de código 200 ou 400.

## 6 REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- Assiduidade;
- Avaliação da participação;
- Avaliação da componente de trabalho autónomo;
- Análise dos materiais produzidos no decurso da formação;
- Apresentação de um trabalho final síntese/reflexão sobre a acção realizada, temas abordados, competências desenvolvidas.

Os formandos serão avaliados quantitativamente numa escala de 1 a 10 valores. A avaliação envolve a ponderação de dados relativos à participação na formação e à explicitação formal de desempenhos.

## 7 MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

- Avaliação Interna com base na opinião dos formandos e formador, materiais produzidos na acção e mudança de práticas pedagógicas dos formandos.

## 8 BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Carvalho, Joaquim, *A Comunidade como Horizonte de Inteligibilidade Máxima*, disponível em, [http://timelink.fl.uc.pt/wp-content/uploads/2009/06/a\\_comunidade\\_como\\_horizonte\\_de\\_inteligibilidade\\_2001.pdf](http://timelink.fl.uc.pt/wp-content/uploads/2009/06/a_comunidade_como_horizonte_de_inteligibilidade_2001.pdf).

Carvalho, Joaquim, *TimeLink: um sistema de apoio a investigação em micro-história*, disponível em, <http://mhk.fl.uc.pt/downloads/timelink.pdf>.

Filho, Mozart, *Nova história cultural e micro-história: uma breve reflexão de suas origens*, disponível em, <http://www.revelacaoonline.uniube.br/2005/314/artigo.html>.

Guimarães, Lucia, “Vainfas, Ronaldo. Os protagonistas anónimos da História: Micro-história”, *Revista Brasileira de História*, São Paulo, V. 23, nº 45, 2003, pp. 317-318.

Ginzburg, Carlo, Castelnovo, Eurico e Poni, Carlo, *A Micro-História e outros ensaios*, Lisboa, Difel, 1993.

Levi, Giovanni, “Sobre MicroHistoria”, in Peter Burkert, *Formas de Hacer Historia*, Madrid, Alianza Editorial, 1994.

Revel, Jacques, *Micro-analyse et construction du social*, Paris, Gallimard, 1996.

Reznik, Luís, *Qual o lugar da história local?*, disponível em [www.historialocal.com](http://www.historialocal.com).

Rowland, Robert, *Antropologia, História e Diferença: alguns aspectos*, Porto, Edições Afrontamento, 1987.

Vianna, Alexander, *A “Micro” – história Barthiana como uma nova modalidade de História Social*, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/061/61vianna.htm>.

Data 17 /02 /2010

Assinatura \_\_\_\_\_